

Ensinar com pesquisa 2010

Projeto: “O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais”

Bolsista: Cynthia Liz Yosimoto

Filme

Ganga Zumba (Carlos Diegues)

Ano: 1963-1964

País: BR

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Gênero: Drama

Resumo geral:

Sequência 01 a 05: Planejamento da fuga para Palmares

Na abertura há uma escrava morta no poste, os escravos se reúnem em volta do corpo e cantam em ritual religioso. Os escravos começam a se organizar, sob a liderança de Aroroba, para fugir para o Quilombo dos Palmares. No dia seguinte, em meio ao trabalho no canavial, dois deles resolvem fugir, enquanto os que ficam sofrem pelas mãos do feitor. Antão (Ganga Zumba) é filho da escrava que morreu, e neto de Zumbi dos Palmares, o qual já se encontra cansado, precisando de um substituto. O garoto tem um caso amoroso com Cipriana, a mucama da casa de seu senhor. Após alguns dias, Tolentino da Rosa, o capitão-do-mato, traz à fazenda a orelha de um dos fugitivos, para servir de exemplo aos demais. Contudo, Aroroba percebe que um deles conseguiu chegar, já que trouxeram apenas uma orelha. O senhor faz uma festa e libera os escravos do trabalho, tentando recompensá-los para evitar novas fugas. O senhor de Piancó, acompanhado de sua esposa e da mucama Dandara, chega à fazenda trazendo suas escravas para “cruzar”, além de cachaça e fumo. Durante a festa, Aroroba e seus companheiros recebem um chamado e decidem fugir. Encontram Terêncio (o escravo que conseguiu chegar a Palmares) e um guia enviado por Zumbi na mata, o qual lhe conta o plano: seguiriam pela mata em direção ao rio, lá pegariam um barco, ao chegar à outra margem encontrariam os guerreiros de Zumbi para escoltá-los. Antes de partirem, Antão, com a ajuda de Cipriana, mata o feitor, arrancando-lhe o coração. Em seguida, o grupo foge. Salestiano, um escravo já com mais idade, havia ajudado a tramar tudo, entretanto fica na fazenda. Ao despedir-se, pede a Aroroba que volte para libertar seu povo. Enquanto o bando foge, ele já está morto no tronco.

Sequência 06 a 11: Fuga e perseguição

Ao anoitecer, o grupo se estabelece em acampamento. O guia enviado por Zumbi conta-lhes que seu líder está cansado, já bastante debilitado pela idade e feridas das batalhas, que está precisando urgentemente de alguém para substituí-lo, pois seu filho morreu em um dos conflitos com os brancos. No dia seguinte, recebem a notícia de que as tropas do senhor já estão a caminho; todos pensam ser mais seguro ir pela serra, entretanto Antão decide ir por Piancó. No caminho, encontram o senhor de Piancó, sua esposa e Dandara, matam o casal e capturam a mucama. Terêncio morre neste confronto. Ao chegarem perto do rio, o barco esperado não estava lá, teriam de se atrasar para construir uma canoa. Dandara está recalcitrante, não quer conversa, nem quer compartilhar com a situação. Ganga Zumba se apaixona por ela e passa a ignorar Cipriana, a qual sai pela mata e vai embora com um escravo que encontrou pelos arredores. No dia seguinte, o grupo parte pelo rio, capitão-do-

mato e sua tropa atiram nos fugitivos, acertando Aroroba. Chegando a outra margem, os guerreiros de Zumbi já haviam partido. Aroroba diz que prefere ficar para atacar os brancos e atrasá-los, já que está para morrer; Ganga Zumba não deixa, e todos partem juntos – Dandara a esta altura já está conformada.

Sequência 12 a 13: Vencem os brancos, Antão é Ganga Zumba, rei de Palmares

Depois de longa fuga, Aroroba não agüenta mais andar, está muito debilitado e pede para ficar novamente. Como Ganga Zumba não quer abandoná-lo, fazem uma parada. Os brancos os alcançam, há um confronto, no qual o senhor é morto por Aroroba, que depois morre pelas mãos de um capanga. Quando os demais estão sendo rendidos por Tolentino, chega Zumbi com seus guerreiros para salvá-los. Matam todos os brancos, Ganga Zumba é coroado junto a Dandara. Todos se encaminham para Palmares, levando o corpo de Aroroba.

Personagens:

Ganga Zumba (Antão): jovem, vivaz, neto de Zumbi dos Palmares. Descobre este parentesco depois da morte de sua mãe, que antes de ir para o tronco, faz esta revelação a Aroroba. Inicialmente fica confuso quanto à fuga, é um pouco volúvel, ouve Aroroba, ao mesmo tempo em que se influencia por Cipriana, que pensa que o plano é uma “tonteira”. Aos poucos vai se apegando a idéia, durante a fuga sua consciência vai intensificando-se até que toma a liderança para si, à medida que se aproxima de seu futuro como rei dos Palmares. É humilde, pensa coletivamente, deseja a liberdade dos negros.

Aroroba: o grande idealizador da fuga para Palmares. Conhece todos os rituais que lá praticam, muitas histórias sobre as guerras. Sonha em ter seu corpo enterrado naquela terra, onde predomina a liberdade, onde os negros poderiam ser eles mesmos; segundo suas próprias palavras. Seu maior objetivo é levar Ganga Zumba a seu avô; pensa coletivamente, tem amor pelos negros.

Salestiano (Cartola): escravo velho, sacrifica-se para encobrir o grupo de fugitivos.

Cipriana: mucama da casa-grande, expansiva, lasciva, vive cantarolando e dançando enquanto trabalha. Inicialmente, se enamora com Antão, pensa que ir a Palmares é “tonteira” – acaba fugindo junto por ter ajudado a matar o feitor. Durante a viagem percebe-se que seu pensamento é individualista, e que seu foco está na relação com Antão. Na sequência 7, quando estão na estrada, esperando os senhores de Piancó passarem, Dandara derruba um leque sem querer, então, sem pensar em nada além do seu desejo de pegar aquele objeto, Cipriana arrasta-se no chão e é pega em flagrante. Sua atitude deflagra um confronto no qual Terêncio acaba por morrer.

À medida que percebe que Antão está interessado em Dandara, vai embora com um ex-escravo que encontrou no meio do mato (o qual vive fugindo e sendo recapturado, mas quando foge é dono de si mesmo, vivendo sozinho). Diz, na sequência 8, “isso de preto e branco é besteira, Seu Aroroba quer deixar de ser escravo de branco pra ser escravo de preto, ta querendo só mudar de senzala e feitor. A gente tem que ser dono da gente mesmo”, ou seja, para ela não importa o motivo do trabalho, o que importa mesmo é o seu próprio benefício ou poder de escolha. Para o senhor, trabalharia por ser escrava negra, para Palmares trabalharia pela comunidade – como nenhum dos dois a beneficiam exclusivamente, coloca as duas situações em nível de igualdade.

Dandara: mucama dos senhores de Piancó, conformista, pensa que os brancos sempre escravizaram os negros e que assim sempre será. No início fica muito brava por ter sido capturada, procura nem falar muito. Ao longo da fuga vai participando, se envolvendo e ao final torna-se rainha ao lado de Ganga Zumba. A forma como é retratada parece um pouco romantizada, tem porte de aristocrata, usa um vestido diferenciado – principalmente das roupas de Cipriana – e uma faixa delicada nos cabelos, aparentemente alisados.

Guia: homem forte, racional, corajoso, e equilibrado.

Tolentino da Rosa: capitão-do-mato, cruel e sanguinário.

Feitor: mulato claro que trabalha para o senhor castigando e vigiando os escravos. É violento com seus semelhantes, vive lhes humilhando, mesmo que tenha origens similares. Só acata ordens, é excluído da casa-grande. Acaba morto e com o coração arrancado por Antão.

Capanga: mulato, auxilia o capitão-do-mato a capturar escravos fugitivos. Cruel e sádico, é quem dá o primeiro tiro em Aroroba no rio e depois o mata de vez. No último confronto, quando se vê sozinho com os guerreiros de Zumbi, começa a dizer que é negro e escravo também, tenta mudar de lado. Para os anos 1960, simbolizaria, juntamente com o feitor, a parcela dos explorados que se vendem aos donos (seja de terras, ou de fábricas) para tentar conseguir algum benefício próprio. Simbolizariam a postura individual e oportunista, que mesmo por migalhas, opta por rastejar pelos senhores em detrimento da luta conjunta com seus semelhantes.

Documentos, fatos ou frases históricas:

- pinturas da escravidão (00:00:00)

Observações:

- na internet, encontra-se outra versão dessa história. Ganga Zumba seria a primeira grande liderança conhecida de Palmares, e Zumbi seria seu sobrinho – que inclusive, depois de Ganga tentar acordo com o governo, teria rompido com seu tio. Essa inversão teria sido feita devido ao fato da figura de Zumbi ser mais popular que a de Ganga Zumba nos anos 1960?

- na sequência 1, enquanto os escravos se reúnem em torno de Aroroba e falam sobre seu Deus protetor Exu Maré – o exu que protege a terra livre de Palmares – bem como de Antão ser Ganga Zumba, o feitor açoitava um outro escravo ao longe, dizendo “nego sujo, tu não tem mãe”. Faz-se essa contraposição para contradizer as palavras animalizadoras do feitor.

- ainda na mesma sequência, Aroroba diz a um dos escravos “um dia Palmares cresce, nós vamos tudo pra lá, **fugir só não adianta**, ficar no mato perdido, morrer de fome, de tudo, **morrer de todas as mortes**”. Essa fala indica o pensamento coletivo do personagem, que é fugir para fortalecer uma comunidade, que prossiga libertando outros irmãos. Condena os caminhos que Cipriana e Diogo resolvem seguir, nas sequências 9 e 10. “Morrer de todas as mortes” pode indicar não só a morte física, mas a morte do espírito ao falhar na libertação de seu próprio povo.

- na sequência 3, Aroroba e Salestiano conversam com o jovem Antão, que questiona a fuga e a própria duração de Palmares. Diz “os brancos ainda acaba com Palmares, eles tem mais força, tudo com arma. Eles são dono de tudo”, Salestiano diz “não vence a vontade de ser livre”, então o garoto retruca “vence tudo, Palmares um dia acaba”. Aroroba conta que os brancos já haviam feito muitas tentativas em vão. Então Salestiano diz “**os brancos são organizados na maldade contra a gente filho, luta tudo como um só. A gente é uma porção, mas tudo espalhado...**”. Esse diálogo servia muito bem aos anos 1960 também, pois alertava para a necessidade de organização dos explorados pelos donos de terra, pelos donos de fábricas, entre outros.

- Palmares, no filme era um local físico, com todo um significado de liberdade, já para o contexto de seu lançamento era o símbolo de organização e resistência dos oprimidos para a luta contra a opressão do sistema.

- na sequência 4, assim que se inicia a festa dos escravos, o senhor e o capitão-do-mato entram para a casa-grande, enquanto o capanga e o feitor, ambos mulatos, ficam para fora – um sentado no batente da porta e o outro em pé de frente para a casa. Estão do lado da casa-grande, oprimindo seus semelhantes diariamente, mas não são tratados com as benesses dos brancos – aos anos 1960, são os típicos traidores que ficam do lado dos donos, pensando que por isso receberão alguma recompensa, contudo não conseguem alterar sua condição de subordinados, de inferiores. Em seguida, mostram-se Aroroba, Salestiano e Antão conversando no campo em pé; a contraposição desses dois grupos é nítida, o que se constata através do tipo de enquadramento, da postura dos personagens e da forma como estão posicionados. Tudo isso parece querer demonstrar a dignidade dos escravos que se organizam em prol da liberdade de seu povo, e a desvalorização dos individualistas traidores.

- na sequência 8, Aroroba descreve o banzo do escravo – “puxa de âmbar pra refrescar, é como se tivesse morrido sem morte, fosse livre outra vez”.

- nas sequências 10 e 11, Antão usa frases incentivando a luta dos escravos/explorados, são utilizadas para falar aos explorados de seu tempo.

Sugestões para sala de aula:

Sequência 10:

Em plano geral Cipriana vai embora com Diogo, margeando o rio. Com o mesmo enquadramento mostra-se Aroroba, Ganga Zumba fazendo os últimos acertos na canoa. O guia enviado por Zumbi chega e avisa que os brancos estão a caminho, decidem ir embora. Antão acorda Dandara e assim partem. Dandara vem sentada no barco, Ganga Zumba e o guia remam. Ouve-se ao longe batuques e cantos.

Faz-se um plano geral, em seguida, mostram-se os personagens em plano médio, a câmera fica parada enquanto o barco passa, mostrando um por um.

Ganga Zumba: onde é?

Guia: Palmares. Vai começar a festa de adorno para agradecer os orixás a vitória na guerra.

Plano geral do barco no rio, ainda não muito distante da margem.

Aroroba (primeiro plano, ângulo inferior): a clareira tá preparada pras alegria do povo, os dançarino vestido de pena, (...) (mostra-se em plano geral os brancos chegando à margem do rio, enquanto a voz do personagem continua falando em over) com paia na cabeça moitada no sangue de bode, eles dançam o Kizomba (volta-se a Aroroba). De pé junto, imitando cavalo de santo, ele sabe imitar tudo que é bicho. As mulher não dança, mas fica assobiando alto, em sinal de respeito à dor (volta-se à movimentação dos brancos na margem do rio, a voz continua em over). Zumbi mergulha as mão na tigela cheia de ouro, e devagar (volta-se a Aroroba), começa a enfeitar a cabeça das neguinha que vão ser sua muié; (Em plano média, mostram-se dois capangas dos brancos, o capanga principal ajoelhado na terra preparando a mira e outro em pé atrás do primeiro. Volta-se a Aroroba) repetindo todos os bicho, se deita, se rola...

Volta-se ao Capanga que dá um tiro, retorna-se a Aroroba tomando o tranco do tiro com expressão de dor. Volta-se ao Capanga que sorri satisfeito, Tolentino da outro tiro. Continuam atirando, enquanto Aroroba sofre e os demais tentam remar o mais rápido que podem. Em plano americano (depois geral) chegam a outra margem ao som de tiros. Em plano médio, conversam.

Ganga Zumba: Seu Aroroba agüenta?

Aroroba: vamo embora que é coisa pequena.

Guia: enquanto eles atira é bom, não pega a gente; se pára para atravessar o rio de cavalo.

Ganga Zumba: ta precisando botar uma coisa ai.

Aroroba: não tem precisão de nada. Vamo de vez.

Guia: temo que achar Timbaúba, depressa.

Todos olham para o rio e vão em fila para a mata procurar Timbaúba. Em seguida, mostra-se em primeiro plano os pés do guia sentindo o calor da terra onde provavelmente os guerreiros de Zumbia haviam feito uma fogueira. A câmera vai subindo até mostrar os três homens em plano americano. Mostra-se Ganga Zumba em plano médio, depois Dandara um pouco afastada ao fundo em plano americano. Em primeiro plano, segue o diálogo:

Ganga Zumba: quanto tempo eles partiram?

Guia (cabeça baixa, desanimado): parece apagada desde ontem.

Plano geral.

Ganga Zumba: demora daqui pra Serra?

Guia: mais de um dia de viagem corrido.

Aroroba caminha em direção ao barranco. Ouvem-se novamente os batuques. Mostra-se em close o guia enviado por Zumbi ouvindo e pensando.

Guia: agora a maioria ta dançando nua, em volto do corpo do fio de Zumbi, em cima de uma esteira (Ganga Zumba em close e voz em over), ela vai se deitar sob o defunto e continuar dançando assim, como Uruganda assopra (...).É a festa do povo da gente vitoriosa...

Ganga Zumba fica olhando inconformado, de repente Aroroba (encostado numa árvore) começa a cantar, olha para este bruscamente (voz do Guia continua em over). Aroroba, em primeiro plano e ângulo superior.

Guia (over): que vai durar três dia e três noite de muita alegria. Zumbi ta agradecendo os orixás com sangue de bode e miçangas sagradas, os guerreiros todos...

Mostra-se Ganga Zumba em primeiro plano olhando para Aroroba, depois para os lados, (agora em plano de conjunto) enquanto Aroroba continua a cantar e o guia vai terminando sua fala.

*Ganga Zumba: (primeiro plano) não adianta! (GZ está em pé entre o guia, de costas, e Aroroba de frente encostado na árvore) A gente tem é que fazer alguma coisa! (A câmera faz um travelling por trás do guia, em torno de GZ, que fala para àquele) **Se fosse fácil nós num tava na luta feito bicho!** (GZ vira-se para Aroroba) **Tem é que lutar muito! Lutar, assim é que não pode ser!** (Vira-se para o guia) **Lutar...** (vira-se diretamente para a câmera, com indignação) **lutar! Tem muito homem como a gente que não quer ser bicho.** (Vira-se para Aroroba) **Tem é que fazer alguma coisa!!!***

Faz-se um plano geral, o guia e Ganga Zumba de costas para a câmera, ambos de frente para Aroroba. Este, agora em plano americano diz:

Aroroba: me dá esse bicho ai (aponta para a pistola de Ganga Zumba; este olha para a arma em primeiro plano e em plano de conjunto se dirige a Aroroba). Os branco tão chegando logo. Mato um, firo outro, o resto eu atraso. É tempo de vocês correr e chegar lá (volta-se a GZ em primeiro plano, retorna-se a Aroroba em plano médio, com aquele de costas). Os branco tão no pé da gente, eu não to mesmo com muito tempo de vida.

Dandara vem da mata em plano americano, trazendo uma espécie de bandagem para colocar em Aroroba. Ganga Zumba aproxima-se, dizendo:

GZ (plano médio): vai todo mundo junto Seu Aroroba.

Faz um plano geral, Ganga Zumba e o guia pegam os braços de Aroroba e os quatro partem serra acima.

Comentário/justificativa: nesta sequência, a fala em negrito de Ganga Zumba utiliza o contexto do filme de escravidão para falar ao seu tempo. Olha diretamente para a câmera, fala com o espectador. Incita a necessidade da luta dos explorados por melhores condições, diante da desigualdade e injustiça social dos anos 1960. Além disso, há também uma retratação muito respeitosa e delicada dos rituais africanos na fala de Aroroba e do guia, quando descrevem o que está havendo em Palmares ao ouvirem os batuques.

Sequência 12:

O senhor, capitão-do-mato e sua tropa vêm chegando, em plano geral, enquanto os fugitivos ficam atrás de uma pedra, na espreita. Aproximam-se, até que o senhor dá de cara com Dandara e Aroroba, este em primeiro plano, olha para aquele em plano geral, apontam as armas e um atira no outro. O senhor cai morto. Ganga Zumba logo salta em cima de um dos capangas. O guia dá uma facada em outro. Em plano médio, o capanga principal mira em Aroroba, Dandara tenta segurá-lo, é jogada ao chão. Aroroba levanta-se com dificuldade, um aponta para o outro e atiram, Aroroba morre em close. Faz-se um travelling em seu corpo estendido no chão, fazendo uma aproximação em seu rosto. Logo em seguida, mostram-se,

em plano geral, o Capanga levando Ganga Zumba e Dandara à força; vem Tolentino e os encosta contra uma pedra, junto ao guia.

Tolentino (plano americano): é você o rei, nego sujo? Filhos da mãe...

Vai desferir um golpe, quando um dos capangas toma uma flechada que lhe atravessa o tronco, caindo no chão. Ao som de tambores, a câmera abre o ângulo e sobe, mostram-se três guerreiros de Zumbi de prontidão em cima das pedras. Volta-se ao local de confronto, Tolentino está cambaleando, enquanto outros guerreiros estão em círculos em torno do Capanga principal. Mostra-se em destaque Zumbia em plano geral, em cima da pedra mais alta, faz-se uma aproximação em plano americano. Em ângulo superior, plano médio, o guia pega uma faca do chão, aproxima-se de Tolentino, que está próximo a um córrego e lhe mata, o corpo cai na água. Zumbi desce das pedras, chegando ao local do confronto. Em plano médio, mostra-se o Capanga no meio dos guerreiros tentando convencê-los:

Capanga: eu sou escravo também, eu também sou negro. Eu sou escravo também (Zumbi aproxima-se de Ganga Zumba e Dandara, encostados na pedra observando o Capanga em plano americano), olha pra minha pele, eu sou negro igual a vocês. (Zumbi dá um facão nas mãos de GZ, em over o Capanga continua a falar) Eu sou negro, eu sou negro, eu sou escravo também. Eu sou escravo, eu sou escravo, também eu também sou negro, eu sou escravo. Eu quero ir para Palmares beijar os pé de Zumbi (GZ pega o facão, os três continuam a observá-lo), eu sou negro, eu sou negro. (Volta-se ao Capanga em plano médio) Eu sou negro, eu sou escravo, olha pra minha pele, olha, eu sou negro, (mostra-se Ganga Zumba em close, e a voz continua em over) eu sou negro, eu quero ir para Palmares beijar o pé de Zumbi, (volta-se ao Capanga). Eu sou negro também...eu sou escravo, eu sou negro. (Volta-se em close a GZ) eu sou negro, eu também (volta-se ao Capanga) quero ir para Palmares, eu quero ir para Palmares (volta-se a GZ em close), eu quero ir pra Palmares (volta-se ao Capanga) beijar o pé de Zumbi, eu sou negro (volta-se a GZ em close, voz em over, este fecha os olhos com raiva e dá um grito), eu sou negro, eu quero ir para Palmares, eu quero ir para Palmares...

Ganga Zumba sai gritando enfurecido em direção ao Capanga (em plano geral) e corta sua cabeça, que rola para o córrego.

Comentário/justificativa: nesta sequência evidencia-se o oportunismo do Capanga, mulato ele mesmo, que sempre esteve ao lado dos senhores, maltratando os escravos com sadismo, e de repente se vê entre os negros e tenta convencê-los de que é um deles. Na atuação de Ganga Zumba há uma grande violência contra esse personagem que simboliza a traição, o individualismo e oportunismo.

Sequências:

Abertura:

- 01 – (00:07:57) Planos de fuga, dois escravos fogem
- 02 – (00:16:01) Cipriana e Antão se enamoram no regato
- 03 – (00:21:01) Aroroba relembra as origens de Antão, sangue de Zumbi
- 04 – (00:29:28) Tolentino mostra orelha de fugitivo/Festa de recompensa aos escravos
- 05 – (00:39:16) Antão mata o feitor, arrancando-lhe o coração
- 06 – (00:49:04) Acampamento: Zumbi precisa de substituto
- 07 – (00:56:27) Decisão de ir por Piancó

- 08 – (01:02:49) Conhecendo Dandara
- 09 – (01:10:00) Ganga Zumba troca Cipriana por Dandara
- 10 – (01:17:39) Fuga pelo rio: brancos atiram em Aroroba
- 11 – (01:27:34) Aroroba está debilitado, fazem parada
- 12 – (01:33:53) Conflito: Aroroba morre, guerreiros de Zumbi salvam os demais
- 13 – (01:37:55) Ganga Zumba, rei de Palmares